

AS DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE A AULA EXPOSITIVA CLÁSSICA E A DIALOGADA

Francisco Demontiez Dias Junior¹; Marcos Gilson Gomes Feitosa²

Mestrando em Administração¹; Doutor em Educação²

Universidade Federal de Pernambuco¹; Universidade Federal de Pernambuco²

Resumo: A educação brasileira passa por tempos bem complicados. A cada ano que se passa fica mais claro que o Brasil precisa de uma reestruturação na educação. E um dos primeiros passos para esta pode ser uma mais apurada análise dos métodos de ensino praticados. Diante disso, o objetivo deste estudo foi: analisar as principais diferenças entre a aula expositiva clássica e a aula expositiva dialogada. O presente estudo é um trabalho ensaístico e o método abordado foi o de revisão bibliográfica. Percebe-se que existem grandes diferenças entre os dois métodos, porém é importante ressaltar que não existe um melhor do que o outro, na verdade existem contextos nos quais cada um pode ser melhor aplicado. Como conclusão geral, acredita-se que existem grandes diferenças entre os métodos de ensino estudados, principalmente no que diz respeito a: conceito, objetivos, vantagem, desvantagem e conseqüentemente no geral, por mais que ambos sejam aulas expositivas.

Palavras-Chave: Métodos de Ensino; Aula Expositiva; Expositiva Dialogada.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por tempos bem complicados, e esta crise na educação atinge os mais diversos níveis educacionais, principalmente quando se trata do ensino público, a cada ano que passa os alunos parecem ficar menos críticos as coisas ao seu redor. Segundo Castro (2009) o problema da educação é algo muito grave e que atinge principalmente os níveis mais baixos do ensino, o fundamental I, por exemplo. Com isso, este mesmo autor acredita que há uma potencialização da manutenção das desigualdades sociais.

Portanto, fica claro que o Brasil precisa rever diversos aspectos da sua educação, e um deles são os métodos de ensino utilizados pelos professores. Já há muito tempo que todas as aulas em todos os níveis educacionais são baseadas no método da aula expositiva, gerando a dúvida: não estaria em tempo de inovar uma educação que está tão sucateada?

Portanto, um primeiro passo para repensar a educação no País pode ser a revisão dos métodos de ensino que são aplicados, afinal estes são muito relevantes no que diz respeito a aprendizagem dos alunos (FARIA; FIGUEIREDO, 2013). Estes mesmos autores, citam ainda que comumente, métodos mais tradicionais, como a aula expositiva, por exemplo, são duramente criticados por negligenciar a formação pragmática e o desenvolvimento do espírito experimental entre os alunos.

Uma consequência da crise na educação é que os alunos estão perdendo cada vez mais o senso crítico, o que pode gerar grandes problemas futuros (SILVA, 2003). Porém, o mais visto é o fortalecimento das aulas expositivas clássicas ou tradicionais, onde apenas um professor repassa seu conhecimento e muitas vezes nem ao menos se preocupa se os alunos aprenderam. Dessa forma, o

objetivo deste estudo foi: analisar as principais diferenças entre a aula expositiva clássica e a aula expositiva dialogada.

Seria muito importante se a educação brasileira valorizasse mais a questão didática, compreender melhor os métodos de ensino já pode ser considerado um primeiro avanço, isto pode ser uma alternativa para quem sabe, melhorar em algum aspecto o nível educacional. Chan (2014) reforça um pensamento muito importante, quanto mais às pessoas são bem educadas em um país, maior será a qualidade de vida deste. Um país que se preocupa com os aspectos educacionais tende a ter menores índices de violência, além de reduzir outros índices preocupantes. Por isso, se preocupar com a educação, desde fatores simples como o do presente estudo, até fatores extremamente complexos, é algo bastante justificável.

Os métodos escolhidos para conseguir chegar ao objetivo deste estudo, são de natureza descritiva e a estratégia adotada foi a de pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa pode ser vista como de natureza descritiva por descrever um problema, mas sem nenhuma intervenção direta (RUDIO, 2007). A estratégia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando-se principalmente de bases de dados nacionais que contêm artigos de revistas, livros ou outros tipos de documentos (NEVES; JANKOSKI; SCHNAIDER, 2013).

2. AULA EXPOSITIVA

Uma aula expositiva pode ser entendida como uma atividade em que um professor discorre sobre um tema, com ou sem a ajuda de suporte tecnológico, podendo ser o giz, o quadro, transparências, demonstrações práticas, recursos de multimídia e entre outros (OLIVEIRA, 2014). Já Fernandes (2011) entende a aula expositiva por uma forma de apresentar um tema, sintetizar várias informações importantes, já trabalhadas, ou ainda fechar um conceito que seja de essencial compreensão.

É muito importante destacar que existem alguns tipos de aula expositiva, são elas: Clássica; Dialogada; Colóquio; Seminário; Demonstração; e Magistral (OLIVEIRA, 2014). Portanto, percebe-se que a aula expositiva é um tema bastante amplo, que muitas vezes é pouquíssimo explorado. Tanto é que muitas pessoas pensam que existe apenas um tipo de aula expositiva e já critica este método sem ao menos conhecê-lo bem. Neste estudo serão destacadas os tipos de aula expositiva clássica e dialogada.

2.1 Aula expositiva clássica

Como já foi rapidamente abordada, a aula expositiva clássica é a mais comum nas escolas em todos os níveis, e não apenas nas escolas, mas nas IES também. Este método é caracterizado

principalmente pela postura passiva dos alunos, de modo que é o professor quem conduz toda aula, repassando seus conhecimentos (FERNANDES, 2011). Porém, uma “aula clássica”, pode ser vista como bem mais do que apenas isso. Tanto é que alguns educadores conseguem realizar uma aula expositiva clássica, sem que os alunos se sintam tão passivos, que eles consigam se aprofundar de alguma forma no assunto, mesmo que seja se interessando para pesquisa mais depois.

Este método tem como principais objetivos introduzir um novo conteúdo, sistematizar conhecimentos e aprofundar conhecimentos (OLIVEIRA, 2012). Este mesmo autor reforça ainda que é indispensável identificar o que se espera para aquela aula, pois dependendo disto, ela poderá não ser tão útil.

Muitas vezes a aula expositiva clássica é duramente criticada, e algumas pessoas nem se quer acreditam mais que esta estratégia tenha eficiência, porém em alguns casos ela pode ser bem interessante. Um exemplo a ser citado é quando o tema a ser abordado nunca foi visto em sala de aula, inicialmente é importante que o professor faça a abordagem de o que é aquilo, para depois discutir com os alunos suas percepções e críticas sobre o tema.

No que se refere às principais vantagens encontradas na literatura (LEAL; CORNACHIONE, 2006; GEL, 1997; GODOY, 2000; NERECI, 1989), algumas podem ser destacadas. A primeira destas é a que se refere à: Minimiza o desconforto dos estudantes em disciplinas de difícil compreensão e leitura prévia, afinal caso um professor não dê uma explicação inicial sobre temas normalmente mais complexos, a aprendizagem tende a ser menor.

Existem também estudos que destacam as desvantagens existentes (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009; HOEHNKE; KOCH; LUTZ, 2005), de modo que algumas podem ser destacadas, por exemplo, a aula expositiva clássica tende a ser menos motivadora e mais cansativa, segundo um estudo realizado por Castoldi e Polinarski (2009). Algo que já era esperado, afinal a maioria dos professores tendem a tornar uma aula expositiva clássica, uma exposição de conteúdos, sem nenhuma inovação ou se quer participação.

Por fim, torna-se relevante tratar do que se refere a aplicação da aula expositiva clássica. Como já foi abordado este é um método bem criticado, mas alguns estudos afirmam que normalmente os estudantes se sentem mais seguros de realizar uma prova ou participar de alguma competição após participarem de uma aula expositiva clássica (ALCANTARA; SIQUEIRA; VALASKI, 2004). Porém, este não é um motivo para acreditar que este método está bem no Brasil, afinal ele não está. A cada ano que passa é mais comum de ver professores acomodados que não mudam em nada o seu plano de aula e conseqüentemente adicionam pouco aos seus alunos, gerando

um déficit na educação. É necessário que o método da aula expositiva clássica seja revisto, que haja inovação na forma como as aulas ocorrem, e principalmente na hora de saber se o método mais adequado para aquele conteúdo realmente é a aula expositiva clássica.

2.2 Aula expositiva dialogada

A aula expositiva dialogada é explicada de forma bem interessante por Zapater (et. al., 2004), quando traz que:

Essa abordagem possibilita a compreensão dos determinantes sociais da educação, porque permite o questionamento, ao mesmo tempo em que proporciona a aquisição de informações, favorece suas análises críticas, resultando na produção de novos conhecimentos, elimina a relação pedagógica autoritária, valoriza a experiência e conhecimentos prévios dos alunos, estimula o pensamento crítico por meio de questionamentos e problematizações (ZAPATER, et. al., 2004, p.192-193).

Além disso, estes autores trazem que a principal importância deste método é a de que o professor leve os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.

No que diz respeito à aplicação em sala, a aula expositiva dialogada, busca desenvolver o ponto de vista crítico do aluno, tentando fazer com que ele desenvolva uma opinião sobre o tema e até com que ele vá aprendendo a se expressar quanto ao que quer dizer. Esta questão de saber como se expressar é algo muito importante para qualquer aluno, pois independente da profissão que ele for seguir a comunicação será sem dúvida um fator primordial (CANDELA, 2001).

Assim como já foi abordado, cada método possui uma situação certa para ser colocado em prática. Não é interessante querer abordar de forma dialogada conteúdos complexos e que nunca foram vistos. Porém, após uma análise inicial do conteúdo, pode ser interessante fazer com que os alunos pensem mais sozinhos, Freire (2005) apoia um sistema onde nas instituições de ensino existam “cabeças pensantes”, não apenas meros espectadores.

Já no que diz respeito às vantagens (ANASTASIOU; ALVEZ, 2004; ZAPATER et al. 2004), pode-se destacar a que diz: permite ao professor aproveitar as experiências trazidas e talvez apresentar uma visão mais elaborada da mesma. Esta é relevante, pelo fato de que muitas vezes o aluno vem com uma visão sobre o tema e o professor pode auxiliá-lo a ir mais além, apresentar um modo de complementar aquilo que ele pensa, com o intuito de desperta-lo a visualizar as situações por outros ângulos e até a criticar as suas próprias formas de pensar.

Por outro lado existem ainda as seguintes desvantagens: pode gerar um ambiente hostil; pode vir a inibir um aluno que tenha uma opinião diferente das demais e; o professor pode perder o foco do objetivo das discussões e entrar em outros assuntos, estas são situações de desvantagem

mais comuns de ocorrerem se o professor não estiver preparado para aquela aula ou situação. Este é um ponto muito importante da aula dialogada, é necessário se ter uma preparação prévia para as mais diversas situações, fazendo com que o professor realmente consiga sempre ter tudo sob controle (CORREA, 2006; ANASTASIOU; ALVEZ, 2004; LEAL; CORNACHIONE, 2006).

Portanto, realizando uma análise geral da metodologia da aula expositiva dialogada, percebe-se que esta não é a solução para os problemas da educação no país, até por que como já foi comentado são vários fatores prejudiciais a educação. Porém, este método pode representar algumas melhorias importantes e que podem ser fundamentais em passos iniciais para que tenhamos cidadãos mais críticos e participativos. Entretanto, para isso este método não deve ser abordado apenas em níveis educacionais mais altos, mas sim desde quando ainda se trabalha com crianças para que elas possam entender o sentido do diálogo.

3. AULA EXPOSITIVA CLÁSSICA X AULA EXPOSITIVA DIALOGADA

Já é possível que seja realizada uma comparação rápida quando se conhece melhor os dois métodos de ensino, que participam de um mesmo “conjunto”, as aulas expositivas, porém possuem objetivos e dinâmicas bem diferentes. Porém, buscando atingir o objetivo geral deste estudo, será realizada uma análise comparativa mais apurada sobre estes dois métodos.

Pôde-se perceber que existem grandes diferenças entre os dois métodos, porém é importante ressaltar que não existe um melhor do que o outro, na verdade existem contextos nos quais cada um pode ser melhor aplicado. A aula clássica dentro de suas particularidades é mais aconselhada para introduzir um novo conteúdo ou um assunto mais complexo (OLIVEIRA, 2012). Já a aula dialogada tende a ser mais apropriada para quando os alunos estão mais propensos a gerarem diálogos construtivos e assim desenvolverem seu senso crítico e ampliarem sua visão de mundo. Por isso, é importante que não seja escolhido qualquer método, mas sim que seja discutido qual é mais apropriado para cada contexto.

Por fim, é relevante destacar que o Brasil precisa sair da noção de educação que Freire (2001) denomina como uma concepção “bancária” da educação, afinal todo o processo educativo é baseado em um ciclo permanente de depositar conteúdos, de modo que o depositante é o educador e o depositário é o estudante, servindo apenas para a “domesticação” do homem.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão geral, acredita-se que existem grandes diferenças entre os métodos de ensino estudados, principalmente no que diz respeito a: conceito, objetivos, vantagem, desvantagem e consequentemente no geral, por mais que ambos sejam aulas expositivas. Porém, cada um pode

ser considerado mais importante dentro de um determinado contexto e juntas para atingir um determinado objetivo pode ser a situação ideal. Pode ser bem interessante realizar um estudo com estudantes de diferentes níveis educacionais, sobre qual método eles preferem. Enfim, acredita-se que o mais importante seja analisar qual o contexto da aplicação do método.

Referências

- ALCÂNTARA, Paulo Roberto; MARIA, Lilia; SIQUEIRA, Marques. **Vivenciando a Aprendizagem Colaborativa em Sala de Aula**: experiências no ensino superior. *Diálogo educacional*, v.4, n.12, p.169-188, 2004.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BRAGA, Maria Alice da Silva. **A importância da leitura**. *Textura*, v.Canoas, n.12, p.63-66, 2005.
- CANDELA, Antonia. **Corrientes teóricas sobre discurso en el aula**. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, v.6, n.12, p.317-333, 2001.
- CASTRO, Jorge Abrahão de. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**. *Educação & Sociedade*, v.30, n.108, 673-697, 2009.
- CHAN, Iana. **9 atitudes para melhorar a Educação brasileira**. Maio 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/melhorar-educacao-brasileira-745614.shtml>>. Acesso em: 02 Julho 2016.
- CORREA, Miralba. **Contexto, interacción y conocimiento en el aula**. *Pensamiento psicológico*, v.2, n.7, p.133-148, 2006.
- FERNANDES, E. **Aula expositiva: O professor no centro das atenções**. Outubro 2011. Disponível <<http://abr.ai/2cferP8>>. Acesso em: 01 Julho 2016.
- FREIRE, Paulo. **Paulo Freire**. Agosto 2012. Disponível em: <www.infed.org/thinkers/et-freir.html>. Acesso em: 30 Junho 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**, 3. ed. São Paulo, Atlas, 1997.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Revendo a aula expositiva**. In: MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo, Pioneira, 2000.
- HOEHNKE, Karen; KOCH, Veronika; LUTZ, U. **O Objectivismo na Filosofia e na Metodologia do Ensino**. Maio 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/2c549PI>>. Acesso em: 02 Julho 2015.
- LEAL, D.T.B; CORNACHIONE, E. **A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade**. *Contabilidade vista & Rev.*, v.17, n.3, p.91-113, 2006.
- MARCHETI, Ana Paula do Carmo. **Aula expositiva, seminário e projeto no ensino de engenharia**: um estudo exploratório utilizando a teoria das inteligências múltiplas. São Carlos, 2001. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos - USP.
- NÉRICI, Imídio G. **Metodologia do ensino, uma introdução**. São Paulo. Atlas, 1981.
- NEVES, Lilia M. B.; JANKOSKI, Douglas A.; SCHNAIDER, Marcelo J. **Tutorial de pesquisa bibliográfica**. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1xe97j4>>. Acesso em: 10 Agosto 2016.
- OLIVEIRA, S.W. **Aula expositiva**. 2012. Disponível <<http://bit.ly/2c54n9D>>. Acesso em: 01 Julho 2016.
- OLIVEIRA, A. **As vantagens da aula expositiva**. Maio 2014. Disponível <<http://bit.ly/2bD8N8l>>. Acesso em: 30 Junho 2016.
- PALMER, Parker J. **The heart of a teacher**. *Change*, v.26, n.6, p.14-21, 1997.
- PORTAL. **Estratégias de Ensino e Abordagem Crítica: Aula Expositiva Dialogada**. Abril 2013. Disponível <<http://bit.ly/2bJORiD>>. Acesso em: 01 Julho 2016.
- RAMOS, Elisabeth. **O desenvolvimento do senso crítico no exercício de identificação e escolha de argumentos**. *Revista brasileira de Linguística Aplicada*, v.3, n.1, p.57-184, 2003.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SANTOS, Edileuza Freitas. **A formação de leitor crítico: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem**. Dezembro 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2bSSOmU>>. Acesso em: 30 Junho 2016.
- ZAPATER, André Rocha; SILVEIRA, Duani Moraes; VITTA, Alberto; PADOVANI, Carlos Roberto; SILVA, José Carlos Plácido da. **Postura sentada: a eficácia de um programa de educação para escolares**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p.191-199, 2004.